



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



SIDCLEY HORÁCIO GALDINO

**A INSERÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR:  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E CONCEPÇÕES DE EDUCADORES DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA

2013

SIDCLEY HORÁCIO GALDINO

**A INSERÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR:  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E CONCEPÇÕES DE EDUCADORES DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para a obtenção do título de psicopedagogo.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Célia Maria Cruz Marques Chaves

JOÃO PESSOA – PB

2013

G149i Galdino, Sidcley Horácio.

A inserção da Psicopedagogia no contexto escolar: construção do conhecimento e concepções de educadores do ensino fundamental / Sidcley Horácio Galdino. – João Pessoa: UFPB, 2014.

36f.

Orientador: Célia Maria Cruz Marques Chaves

Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Psicopedagogia. 2. Aprendizagem. 3. Concepção de professores. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37+159.9 (043.2)



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – FICHA DE AVALIAÇÃO**

Período 2013.2

**I – Título do TCC:** “A concepção de educadores do ensino fundamental acerca da atuação psicopedagógica”

**II – Aluno(a):** SIDCLEY HORÁCIO GALDINO

**III – Banca:** Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Célia Maria Cruz Marques Chaves  
Examinadores(as): Prof<sup>ª</sup> Tânia Lúcia Amorim Colella  
Prof<sup>ª</sup> Márcia Paiva de Oliveira

**IV- Critérios a serem considerados** (Conforme Resolução CPp/CE Nº. 001/2013)

*Art. 9º - Cada um dos examinadores, inclusive o professor orientador, atribuirá uma nota variando de 0 (zero) a 10 (dez), baseada na observação dos seguintes itens:*

**1. Defesa Pública**

- 1.1. Domínio do conteúdo
- 1.2. Objetividade
- 1.3. Argumentação
- 1.4. Uso de recursos audiovisuais
- 1.5. Utilização do tempo

**2. Monografia**

- 2.1. Aspectos de formatação
  - 2.1.1. Normas ortográficas
  - 2.1.2. Normas da ABNT
- 2.2. Conteúdo
  - 2.2.1. Objetivos
  - 2.2.2. Metodologia
  - 2.2.3. Resultados
  - 2.2.4. Conclusão (Considerações Finais)
- 2.3. Referências

*Art. 10º - A nota final será obtida pela média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. A mesma será aproveitada para compor o conjunto de notas da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).*

**V - Parecer:**

A banca avaliou o TCC apresentado como um trabalho que atendeu os critérios acima indicados com excelência, julgando por unanimidade, atribuir nota máxima. Foram sugeridas modificações simples quanto ao título e regras da ABNT.

Nota: 10,00 (Dez)

**VI – Assinaturas:** Célia Maria Cruz Marques Chaves  
Tânia Lúcia Amorim Colella  
Márcia Paiva de Oliveira

João Pessoa, 11 de março de 2014

*Dedico este trabalho aos meus pais, Antonio Horácio Galdino e Júlia Candido de farias (in memória) e a minha filha Thays Gabrielle dos Santos Galdino pelo amor que tenho por essas pessoas de grande importância na minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Ao final de uma longa e árdua caminhada, sinto o sabor da vitória por meio da realização de um sonho, que teve a contribuição de muitas pessoas especiais que surgiram em meu caminho. Portanto, quero aqui expressar o meu agradecimento.

Primeiramente a Deus, pois foi nele que encontrei força para enfrentar os obstáculos que surgiram durante a caminhada acadêmica e conseqüentemente alcançar a concretização de um sonho.

A minha família que direta ou indiretamente ofereceu-me apoio na busca pelo meu sonho. Aos meus amigos, que estiveram sempre ao meu lado incentivando e torcendo pela conquista do meu sucesso, em especial a Camila Ribeiro, Duan Silva, Lívia Belarmino, Juliana Silva, Renata Cristina e Valcileia Felix, pela grande contribuição durante a coleta de dados da presente pesquisa, mesmo com as dificuldades pelas quais passamos em relação à aceitação de alguns participantes, ainda assim todos estiveram ao meu lado nesse momento tão importante da minha vida acadêmica.

Agradeço a Jaciara Dantas, pelo seu importantíssimo auxílio durante a submissão do projeto na plataforma Brasil, dentre outras demonstração de afeto e carinho para com os companheiros de sala, especialmente pela sua paciência e boa vontade de ajudar, não só a minha pessoa como os demais que solicitaram sua ajuda.

Agradeço a Mariselma Vasconcelos, pelas vezes que me ajudou na construção do meu projeto e conseqüentemente na produção monográfica, especificamente no que se refere às correções ortográficas, onde mesmo ocupada com seus afazeres sempre esteve e prontidão para me ouvir.

Agradeço a Vivian Lau e Lucíola Nóbrega, pelos momentos de alegria e descontração, o que foi muito importante, pois na labuta acadêmica é de grande importância momentos de lazer e diversão e ao lado destas duas pessoas maravilhosas foi possível compartilhar de vários momentos de alegria.

Agradeço a Graciara Alves, pela sua paciência e dedicação comigo, principalmente quando nos momentos que precisei de auxílio no manuseio com os programas de computação gráfica, a mesma esteve sempre de prontidão para me orientar e até mesmo fazer algumas atividades ligadas ao aspecto tecnológico.

Agradeço a Rosângela Felício, Rosilene Pantoja, Rosimere Andrade, Margarete Costa e Ana Valeria, pessoas estas que sempre mantiveram uma postura bastante coerente perante a sala e que tenho como exemplo de serenidade, sensatez, maturidade, compreensão e ombro amigo.

Agradeço a galera do fundão, em especial a Ana Carolina Alcântara, Ingrid Gibelle, Lubiana Santos, Samara Cabral, Djailma Costa, Camila Silva e Karina Ingrid, pelos momentos de descontração, alegria e muitas gargalhadas, pois com essa “turma do barulho” tudo era motivo para diversão.

Agradeço ainda a Jessica Vanessa, Maria da Guia E Sirley Geyziana, pelos momentos de boas conversas e muitos sorrisos durante as voltas pra casa juntos de ônibus.

Neste momento de agradecimento, não poderia deixar de citar a pessoa de Janete Batista pelo seu apoio em diferentes aspectos, especificamente no que se refere ao espaço oferecido na escola João Fernandes onde a mesma é diretora, pois foi neste espaço que pude realizar meus estágios institucionais de maneira produtiva.

Agradeço aos meus companheiros de trabalhos, pois me deram todo apoio e mantiveram sigilo acerca da realização do meu curso em horário de trabalho, dando-me total cobertura quando necessário. Destaco especificamente Karla Figueiredo, Vannessa Kaline, André Correia, Lucas Henrique, Marinélio de Oliveira, Kivya das Neves, Mabel Torres, Gracinete Galdino, Ana Claudia Travassos, Maria José (Bidis), Kely Lucena, Diana Abrantes, dentre outros que, mesmo sabendo de minha atividade paralela, sempre me incentivaram a da continuidade ao meu objetivo.

Não poderia deixar de agradecer de maneira especial a aquelas pessoas que de alguma maneira tentaram me prejudicar, criando obstáculos a fim de interromper o meu sonho, pois foi justamente encima desses empecilhos e dificuldades que encontrei força para superar tais barreiras e alcançar a já concretizada vitória.

Deixo aqui meu carinho, respeito e admiração a todos os professores que passaram pela minha caminhada acadêmica e que a sua maneira, cada um teve a sua significativa contribuição, tanto por meios dos conteúdos programáticos, como através dos momentos de crescimentos, em diferentes aspectos, que podemos compartilhar principalmente em sala de aula. Especialmente agradeço a minha orientadora Célia Maria Cruz Marques Chaves, pela enorme paciência demonstrada durante a construção deste trabalho monográfico e por acreditar nas minhas capacidades.

Agradeço também as professoras Márcia Paiva e Tânia Colella que se dispuseram prontamente a compor a banca examinadora da minha defesa monográfica assim como pelo carinho e respeito que sempre demonstraram pela minha pessoa. Agradeço ainda a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>

Maria da Penha de Lima Coutinho, pela sua significativa contribuição durante a análise dos conteúdos do presente estudo.

Em suma, quero agradecer a todos que cruzaram o meu caminho durante este momento muito importante na minha vida e que de alguma maneira tornara-o mais fácil de ser percorrido.

*“Todos são peças importantes no trabalho em equipe, cada um representa uma pequena parcela do resultado final, quando uma falha, todos devem se unir, para sua reconstrução”.*

(Salvador Faria)

## RESUMO

A psicopedagogia considera o ser humano como dinâmico, ativo, constituído na relação dialética entre as dimensões *relacional*, *racional* e *desiderativa*, e dessa forma, a atuação profissional do psicopedagogo não pode se deter apenas a observação e atuação estática com o sujeito aprendente, mas antes, deve-se utilizar a observação e etapas de intervenção com o sujeito em diferentes contextos, como na família, grupos e contextos sociais, como por exemplo, no âmbito escolar. A partir de tal conceituação objetivou-se no presente trabalho averiguar a concepção de professores do ensino fundamental acerca da atuação psicopedagógica no contexto escolar. Para tanto, contou-se com a participação voluntária de 210 professores do ensino fundamental de escolas públicas e particulares da cidade de João Pessoa (PB). Sendo a maioria do sexo feminino, cursando a graduação em Pedagogia, e com idade média de 28 anos. Estes responderam a um questionário estruturado visando apreender do professor suas concepções sobre a inserção do psicopedagogo na equipe multidisciplinar da escola; sobre sua contribuição para o processo psicopedagógico como um todo e mais especificamente para a atuação do professor no contexto escolar. O tempo médio para concluir a participação foi de aproximadamente 20 minutos. Foram observadas as questões éticas para a pesquisa com seres humanos. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo por meio do programa computacional *Alceste*. Os resultados indicaram principalmente que os professores são favoráveis à inserção do psicopedagogo no contexto escolar, identificando tal profissional como alguém que pode realizar um papel de mediação, que pode fazer parte da equipe multidisciplinar da escola e que é capaz de desenvolver estratégias e programas de intervenção. Entretanto, mais pesquisas precisam ser desenvolvidas a fim de que a concepção dos professores sobre a prática psicopedagógica no contexto escolar seja gradativamente aprofundada e, dessa forma, contribua positivamente para a atuação profissional da psicopedagogia no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Aprendizagem. Concepção de professores.

## ABSTRACT

The educational psychology considers the human being as a dynamic, active, constituted in dialectical relationship between relational dimensions, rational and desiderative, and thus the professional work of educational psychologist can not stop just watching and static performance with learner subject, but rather, you must use observation and intervention steps with the subject in different contexts such as the family, groups and social contexts, such as in schools. From this conceptualization aimed to investigate in this paper the design of elementary school teachers about psychoeducational activities in the school context. This involved with the voluntary participation of 210 elementary school teachers from public and private schools in the city of João Pessoa (PB). The majority were female, attending graduate degrees in education, and with an average age of approximately 28 years. They answered a structured questionnaire in order to apprehend the teacher his views on the inclusion of the educational psychologist in the multidisciplinary school team, on their contribution to the psycho-pedagogical process as a whole and more specifically to the role of the teacher in the school context. The average time to complete participation was approximately 20 minutes. Ethical issues for research with human subjects were observed. Data were analyzed using the technique of content analysis by the computer program Alceste. The results indicated that teachers are mostly favorable to the insertion of the educational psychologist in the school context, identifying such a professional as someone who can perform a mediating role, which may be part of the multidisciplinary team and school that is able to develop strategies and intervention programs. However, more research needs to be developed so that the design of teachers on psicopedagógica practice in the school environment is gradually deepened and thus contribute positively to the professional practice of educational psychology in the school context .

**Keywords:** Educational Psychology; Learning; Conception of teachers.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Dendograma ou classificação hierárquica descendente - Professores do ensino fundamental (N=210)..... 26
- Figura 2.** Detalhamento do Dendrograma ou Classificação Hierárquica Descendente e Ascendente, com as Classes 1, 2, e 5 – Professores do ensino fundamental (N=210)..... 27
- Figura 3.** Detalhamento do Dendrograma ou Classificação Hierárquica Descendente e Ascendente, com as Classes 3 e 4 – Professores do ensino fundamental (N=210)..... 29

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E CONCEPÇÕES DE EDUCADORES SOBRE A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA</b>	<b>14</b>
<b>3. MÉTODO</b>	<b>22</b>
<b>3.1. Participantes</b>	<b>22</b>
<b>3.2. Instrumentos</b>	<b>22</b>
<b>3.3. Procedimento</b>	<b>22</b>
<b>3.4. Análise dos Dados</b>	<b>23</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>24</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Bossa (2000) os primórdios da Psicopedagogia ocorreram na Europa, ainda no século XIX, evidenciados pela preocupação com os problemas de aprendizagem na área médica. Naquele contexto, o trabalho psicopedagógico era destinado a crianças com problemas escolares, ou de comportamento, ou seja, que apresentavam doenças crônicas como diabetes, tuberculose, cegueira, surdez ou problemas motores. Em 1958, no Brasil, surge o Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola Guatemala, na Guanabara (Escola Experimental do INEP - Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC) com o objetivo de melhorar a relação professor-aluno. Nas décadas de 50 e 60 a categoria profissional da psicopedagogia organizou-se no país, com a divulgação da abordagem Psiconeurológica do desenvolvimento humano. Nesse momento, acreditava-se que os comprometimentos na área escolar eram provenientes de causas orgânicas. Com isto, constituiu-se um caráter orgânico da Psicopedagogia.

Por volta da década de 1990 as concepções sobre a Psicopedagogia aqui no Brasil foram sendo ampliadas dirigindo-se com mais ênfase não só ao “sujeito que não aprende”, mas a uma análise de outros fatores tanto individuais quanto sociais que poderiam contribuir para o “não aprender”. É nesse contexto que Neves (1991) defende que a Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem e que Weiss (1991) indica que essa disciplina busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores. Nas palavras de Silva (1998), a Psicopedagogia estuda o ser humano em processo de construção de conhecimento. Estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

A instituição escolar, enquanto espaço físico da aprendizagem é objeto de estudo da Psicopedagogia, uma vez que são aliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem. Assim, segundo Silva (1998) o trabalho do psicopedagogo institucional, e mais especificamente o que é desenvolvido no contexto escolar, pode ser entendido pelo menos em três níveis, a saber: 1) atuação nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem, incidindo nas questões didático-metodológicas, na formação e orientação dos professores e orientação aos pais; 2) diminuição e tratamento terapêutico dos problemas de

aprendizagem já instalados organizando-se planos diagnósticos e de intervenções; 3) eliminação dos transtornos já instalados, em um procedimento clínico com todas as suas implicações. É importante ressaltar, tal como a autora antes citada menciona, que mesmo diante do procedimento terapêutico, ou seja, no trabalho com a dificuldade já instalada, o caráter preventivo permanece a fim de que outros transtornos sejam impedidos de emergir. É a partir desse entendimento que preconiza-se como objetivo do psicopedagogo a promoção da aprendizagem, garantindo o bem estar das pessoas em atendimento profissional, valendo-se dos recursos disponíveis, incluídos na relação interprofissional.

É nesse entendimento de atuação interprofissional que acredita-se ser relevante estudar mais a respeito da compreensão de professores, e mais especificamente daqueles que trabalham no ensino fundamental, sobre a atuação psicopedagógica no contexto escolar. A escolha por esse nível de ensino específico **justifica-se**, principalmente, pelo fato de que é nesse momento que o indivíduo aprende a codificar e decodificar caracteres mais relevantes (leitura e escrita) e tal habilidade é importante para associar novos saberes ou aperfeiçoá-los, como também, acumular recentes descobertas, abordando aspectos essenciais para seu desenvolvimento biopsicossocial, formando cidadãos críticos e reflexivos, atuantes na sociedade em que estão inseridos.

Percebe-se, desta forma, a importância em realizar um empenho maior na formulação/elaboração e coesão/solidez metodológica nesta fase de escolarização, pois, a qualidade de ensino-aprendizagem construída nesse período poderá influenciar significativamente na constituição do sujeito aprendente (*cognoscente*). Dessa forma, saber mais como os docentes concebem a atuação do psicopedagogo no contexto escolar, parece ser imperativo, pois, a relação que esse profissional está disposto a estabelecer com o psicopedagogo pode ser diretamente influenciada pela forma como o vê. (SILVA, 1998)

Neste sentido, o presente estudo, adotou como **objetivo geral** averiguar a concepção de professores do ensino fundamental acerca da atuação psicopedagógica no contexto escolar e mais **especificamente pretendeu-se**: a) verificar o que os professores pensavam sobre a inserção do psicopedagogo na equipe multidisciplinar da escola, b) identificar na visão do educador, quais as contribuições que o profissional psicopedagogo poderia oferecer ao processo de aprendizagem como um todo e c) compreender como o professor percebe que o psicopedagogo pode auxiliar diretamente o trabalho do corpo docente no contexto escolar.

Para responder aos objetivos, contou-se com a participação de 210 professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa (PB), sendo a maioria do sexo feminino, cursando a graduação em Pedagogia, com idade média em torno de

28 anos. Como será possível verificar posteriormente, os resultados do presente trabalho trouxeram informações significativas, atingindo os objetivos propostos, não pretendendo representar, entretanto, a palavra final sobre a temática, mas contribuir para que mais pesquisas sejam fomentadas nessa direção.

A fim de nortear o leitor quanto à estrutura do presente trabalho monográfico é importante salientar que o mesmo está organizado nos seguintes tópicos gerais: Breve revisão de literatura a respeito do que é a Psicopedagogia escolar e das concepções de educadores sobre tal atuação; Descrição metodológica; Resultados e Discussões; Considerações finais; Referências e Anexos. Dando continuidade, dispõem-se a seguir as considerações teóricas que embasaram esse estudo.

## 2 A PSICOPEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E CONCEPÇÕES DE EDUCADORES SOBRE A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A psicopedagogia, campo de estudo recente, que vem demonstrando sua importância na área educacional, adotando como objeto de estudo e intervenção, o ser em processo de construção do conhecimento (*ser cognoscente*), bem como, as possíveis dificuldades situadas nesse movimento. Assim, é de interesse desse sistema de conhecimento atuar de forma preventiva e interventiva nas causas do não-aprender. Para tanto, propõe integrar conhecimentos e princípios de diferentes ciências, tais como: Psicologia, Psicanálise, Filosofia, Pedagogia e Neurologia. (SILVA, 1998; BEUCLAIR, 2009)

A fim de apreender o seu objeto de estudo, adota uma visão de homem baseada no princípio da interação sujeito-objeto (SCHAFF,1987), ou seja, **se opõe** a duas perspectivas que durante um bom tempo embasaram histórica e classicamente a conceituação e atuação de diferentes posturas epistemológicas, a saber: 1) o homem é sujeito absoluto do conhecimento e construtor único do objeto (visão defendida, por exemplo, pelo *idealismo*, *individualismo* e *subjetivismo*) e 2) o homem é sujeito passivo, recipiente, contemplativo cuja função é registrar o objeto (proposta do *mecanicismo* e *objetivismo*). Assim, tal como advoga Silva (1998), o *ser cognoscente* é dinâmico, e influenciado, pelo menos por três (03) dimensões: *Relacional*, *Racional* e *Desiderativa*, descritas mais detalhadamente a seguir.

A dimensão *relacional* é composta por duas esferas: *contextual* e *interpessoal*. A primeira defende que o *ser cognoscente* é social, contextualizado, cultural e a segunda, que esse ser é fortemente influenciado e influenciador pelas relações que estabelece com as outras pessoas de seu convívio. Ou seja, há uma relação dialética entre o sujeito que está construindo seu conhecimento e os objetos e sujeitos do contexto sociocultural que lhes são característicos. (SILVA, 1998)

A segunda dimensão, *racional*, diz respeito à ideia de que: “*O ser cognoscente através de sua ação sobre o meio constrói suas próprias estruturas no prolongamento desta ação interiorizada*” (SILVA, 1998, p.33). Assim, a ação ativa do sujeito sobre o objeto é ponto de partida para a construção do conhecimento. É essa ação que o auxilia na organização cognitiva das informações sobre o objeto e, dessa maneira, no próprio conhecimento do objeto que é forjado em constante evolução e, posteriormente, numa ação mais diferenciada e apropriada sobre o objeto apreendido. A autora ressalta que essa discussão teórica é embasada, sobretudo, na visão da Epistemologia Genética Piagetiana.

A discussão da terceira dimensão, a desiderativa, tem como principal aporte teórico a Psicanálise freudiana. Assim, propõe que o ser cognoscente é determinado por um saber inconsciente, com atos psíquicos explicados a partir de atos inconscientes (atos falhos e sonhos, no “homem sadio” e sintomas psíquicos e fenômenos compulsivos no “homem doente”). Dessa forma, “[...] o ser cognoscente não é o senhor absoluto dos seus próprios pensamentos” (p.37). Logo, “A dimensão desiderativa é constituinte no processo de construção do conhecimento na medida em que o ser cognoscente é determinado por um saber inconsciente, instituído por moções do desejo que trabalham dinamicamente em todas as suas dimensões” (p.39).

Assim, a Psicopedagogia trabalha dentro da concepção de que o sujeito em construção do conhecimento (ser cognoscente) é dinâmico, ativo, constituído na relação dialética entre as dimensões *relacional*, *racional* e *desiderativa*, e dessa forma, a atuação profissional do Psicopedagogo não pode se deter apenas a observação e atuação estática com o sujeito aprendente, mas antes, deve-se utilizar a observação e etapas de intervenção com o sujeito em diferentes contextos, como na família, grupos e contextos sociais, como por exemplo, o âmbito escolar.

Através do trabalho de observação inicialmente forjado, o psicopedagogo terá ferramentas que o auxiliará na identificação dos fatores que estão de alguma forma contribuindo para os déficits no processo de aprendizagem e, assim, para um atraso no desenvolvimento escolar. Segundo Jablon; Dombro e Dichtelmiller (2009, p. 13),

Observar proporciona as informações de que você necessita para construir, individualmente relacionamentos com crianças e para possibilitar que sejam aprendizes bem sucedidos [...] assistir e escutar as crianças com atenção, ajuda-nos a entender o que elas estão sentindo, aprendendo e pensando.

Nesse sentido, o psicopedagogo apresenta como uma de suas competências, a atuação institucional escolar, abrangendo metodologias e oferecendo suporte aos diferentes atores dessa comunidade (educadores, pais, gestão escolar), com o intuito de contemplar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de maneira holística. Nessa direção, Esse profissional tem o papel fundamental de identificar as possíveis dificuldades apresentadas durante o processo de aprendizagem de um ou vários aprendizes, buscando contribuir participando do desenvolvimento de meio/estratégias para que o indivíduo possa conviver sem interferências drásticas no seu desenvolvimento escolar.

Silva (2008) ainda afirma que o papel do psicopedagogo escolar é de acentuada relevância, uma vez que pode e deve ser pensado a partir da instituição, importante palco socializador dos conhecimentos, a fim de promover o desenvolvimento cognitivo, ou seja, é através da aprendizagem que o sujeito é inserido, de forma mais organizada, no mundo cultural e simbólico, na sociedade. Assim,

A psicopedagogia proporciona novas possibilidades para que a escola comece a reverter o quadro alarmante da exclusão social e a criar condições de ensinamentos e envolvimento nos papéis que cada ser deve cumprir na escola e na sociedade. (SERAPOMPA e MAIA, 2006)

Partindo para uma discussão mais especificamente centrada no contexto escolar em que a presente pesquisa se insere, ou seja, o nível de ensino fundamental, faz-se necessário refletir nesse momento como a Psicopedagogia pode ser relevante e decisiva nessa realidade. Tal como pontuado na introdução do presente trabalho monográfico, acredita-se e defende-se aqui que é nesse período escolar que o indivíduo aprende a codificar e decodificar caracteres mais relevantes (leitura e escrita) e tal habilidade é importante para associar novos saberes ou aperfeiçoá-los, como também acumular recentes descobertas, abordando aspectos essenciais para seu desenvolvimento biopsicosocial, formando cidadãos críticos e reflexivos, atuantes na sociedade na qual esteja inserido. Percebe-se, desta forma, a importância em realizar um empenho maior na formulação/elaboração e coesão/solidez metodológica nesta fase de escolarização, pois, a qualidade de ensino-aprendizagem construída nesse período poderá influenciar significativamente na constituição do sujeito *cognoscente*.

Assim, tal como anteriormente ressaltado, ao lançar um olhar específico para o profissional da Psicopedagogia, sua inserção dentro da instituição escolar é relevante porque além de observar, identificar e intervir nas problemáticas existentes o psicopedagogo também pode contribuir no que diz respeito aos **aspectos preventivos**, buscando assim evitar problemas futuros que possam vir a comprometer a aprendizagem em diferentes aspectos e contextualizações. É neste contexto, especialmente nos anos iniciais de escolarização, ou seja, no ensino fundamental, que ocorre a maior incidência das dificuldades de aprendizagem (DA's). É nesse período que geralmente as DA's são identificadas mais facilmente. Pattera e Rodrigues (2013) reforça que:

“Em situação de D.A. o profissional de Psicopedagogia institucional tem o intuito de observar, analisar e idealizar tentativas de sanar as dúvidas que cerquem a problemática sobre as dificuldades de aprendizagem; enfocando tanto as características do aluno quanto do professor assim como os demais atores envolvidos direta ou

indiretamente na educação das crianças que frequentam a instituição de ensino já que todos são “peças-chaves” para compreender o contexto da aprendizagem” (p.1).

Nesta direção, o assessoramento psicopedagógico aos sujeitos aprendentes e ensinantes que se encontram no nível fundamental, pode ser extremamente importante, uma vez que tal como ressaltado anteriormente, é nos anos escolares iniciais que normalmente surgem os déficits cognitivos e as dificuldades de aprendizagem posteriormente se intensificam, influenciadas tanto por fatores individuais (orgânicos, emocionais, patológicos) quanto socioculturais (família, amigos, ambiente e atores escolares). Não obstante, é necessário enfatizar no presente momento que a psicopedagogia, existe como prática profissional no Brasil há pouco mais de 25 anos, e dessa forma, ainda não é amplamente reconhecida e desenvolvida nas escolas e instituições brasileiras de forma geral (VASSIMON, 2012).

Ao que tudo indica, parece que ainda não há um entendimento/compreensão, por exemplo, por parte da equipe educacional em relação a como o profissional da psicopedagogia pode contribuir para a atenuação dos problemas ligados a dificuldade de aprendizagem e ensinagem. No Código de Ética do psicopedagogo da ABPP (Associação Brasileira de Psicopedagogia) (2011/2013, p.1-2), observa-se no capítulo I (dos princípios):

Artigo 1º - A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos.

Parágrafo 1º - A intervenção psicopedagógica é sempre da ordem do conhecimento, relacionada com a aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre os processos de aprendizagem e as suas dificuldades.

Parágrafo 2º - A intervenção psicopedagógica na Educação e na Saúde se dá em diferentes âmbitos da aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre o institucional e o clínico.

Artigo 2º - A Psicopedagogia é de natureza inter e transdisciplinar, utiliza métodos, instrumentos e recursos próprios para compreensão do processo de aprendizagem, cabíveis na intervenção.

Artigo 3º - A atividade psicopedagógica tem como objetivos:

- a) promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social;
- b) compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem;
- c) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia;
- d) mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem.

Artigo 4º - O psicopedagogo deve, com autoridades competentes, refletir e elaborar a organização, a implantação e a execução de projetos de Educação e Saúde no que concerne às questões psicopedagógicas.

A partir dessa citação do documento legal acima mencionado, bem como da discussão teórica até aqui desenvolvida, é importante perceber que a dificuldade de aprendizagem é um

fenômeno complexo, que deve ser considerada com base na integração de diferentes níveis e perspectivas de análise (POLITY, 2004).

Repensar a psicopedagogia à luz das teorias e das práticas pedagógicas atuantes nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, torna-se imperativo quando a educação é para o exercício da cidadania. Neste cenário não pode ser excluída a formação do educador que se prepara para os enfrentamentos imperiosos na sua função docente, no sentido de aliar a seu conhecimento adquirido em cursos de formação a prática e as ações da Psicopedagogia que se ocupa da aprendizagem humana, ampliando cada vez mais sua função na instituição. (SERAPOMPA e MAIA, 2006)

Assim, é importante que haja um incentivo por parte dos órgãos públicos, a fim de inserir o profissional da Psicopedagogia nas instituições escolares de modo consistente e significativo. Dentre várias formas de atuação na instituição escolar, o psicopedagogo tem o papel de assessorar a equipe pedagógica, especialmente, o educador, na mediação do ensino-aprendizagem, capacitando o sujeito aprendente para tornar-se formador de suas próprias ideias e construtores de seus conhecimentos. A este respeito, Brzezinski (1996, p. 35), afirma que:

[...] desenvolver no indivíduo a capacidade de – em sua vida pessoal, em sociedade, no mundo do trabalho, em qualquer outra situação em que se encontre – entender e transformar o real, fazer a história, realizar a transcendente aspiração do homem para a liberdade, para a contemplação do verdadeiro, do belo, do justo.

A intervenção psicopedagógica possibilita assim que indivíduos, grupos e instituições desenvolvam seus processos de aprendizagem de forma saudável, que resgatem o prazer de aprender e descubram-se autores de seus próprios processos. A autora nos remete a seguinte reflexão: o sujeito aprendente, precisa tornar-se autor de suas próprias descobertas, deixando de ser mero reprodutor de conhecimentos já existentes/estabelecidos percebendo o docente não como um espelho e sim como mediador na promoção de novas descobertas em diferentes aspectos contextuais (REZENDE, 2011; MIRANDA, 2009; SOARES e SENA, 2012).

Nesse momento, é válido mais uma vez ressaltar que além do caráter interventivo no tocante às DA's já instauradas, o psicopedagogo desenvolve um papel essencial no tocante à prevenção de tal realidade. Mas como o psicopedagogo pode contribuir na prevenção dos problemas e desafios da aprendizagem escolar?

Longe de elaborar uma resposta definitiva a esse questionamento, sabe-se que é através de um trabalho multidisciplinar na instituição de ensino, que se pode auxiliar os aprendentes e educadores na identificação precoce dos problemas de aprendizagem e a aplicabilidade das possíveis intervenções de maneira diretiva e com objetividade. A respeito

dos desafios a serem enfrentados, o principal deles é alcançar a valorização deste profissional no âmbito das escolas, definindo seu espaço de atuação, assim como, demonstrando aos demais profissionais a importância de atuar em conjunto para alcançar objetivos em comum, para que, a partir da atuação interdisciplinar, possa promover melhorias na aquisição de conhecimentos dos alunos, tornando a aprendizagem prazerosa e significativa (OSTI e MARCELINO, 2008; REZENDE, 2011; SOARES e SENA, 2012).

Muitos questionamentos ainda perduram acerca do profissional da Psicopedagogia, em específico no espaço escolar. Via de regra, profissionais da educação desconhecem o verdadeiro papel deste profissional e quando tem algum tipo de conhecimento se configura como algo superficial e atrelado a outros saberes. Geralmente o psicopedagogo é confundido com o psicólogo escolar, professor de reforço ou até mesmo com o próprio pedagogo. Visão esta que se distancia do real propósito/finalidade deste agente que se faz necessário no ambiente escolar. (BERTOSO e AMORIM, 2013; PINTO, 2010)

Apesar de uma compreensão ainda inicial acerca da atuação psicopedagógica, muitos educadores apresentam certo conhecimento a respeito da importância do assessoramento desse profissional e como é relevante no auxílio no processo de aprendizagem dos alunos que se encontram no contexto escolar, tendo em vista que os docentes tem se deparado cada vez mais com aprendentes que apresentam diversas dificuldades em assimilar os conhecimentos metodológicos aplicados em sala de aula. (PORTO, 2011)

Diante de situações adversas que comprometem a aprendizagem dos alunos, geralmente o educador sente que não tem um apoio adequado da equipe multiprofissional da escola a fim de contribuir para a solução dessa problemática. Sendo assim, fica claro a necessidade da atuação do psicopedagogo através da observação, avaliação, intervenção e, sobretudo, prevenção, a fim de oferecer condição ao sujeito aprendente de obter êxito durante o processo de escolarização. (LOPES e PULINO, 2011; FIALE, 2010)

Neste sentido, reforça-se: é preciso que haja uma maior e melhor divulgação acerca destes profissionais, a fim de auxiliar os educadores durante o processo de aprendizagem, principalmente nos anos iniciais de escolarização, onde geralmente as dificuldades são mais acentuadas e mais frequentes, o que pode interferir negativamente durante a aquisição dos novos conhecimentos. No entanto, por estar habilitado a lidar com situações dessa natureza, o psicopedagogo deve ocupar seu espaço no ambiente escolar, pois através de uma atuação interdisciplinar com outros profissionais, pode contribuir consideravelmente na resolução de aprendizagem, que se manifestam de diferentes formas e que podem ter distintas causas etiológicas.

Estudos recentes indicam como a atuação psicopedagógica institucional pode auxiliar o corpo docente na dinâmica escolar, favorecendo o próprio aluno e sua família (atores fundamentais no processo da aprendizagem), ao contribuir para que haja uma aprendizagem coerente, adequada e satisfatória, tanto pra o aluno como pra os demais agentes envolvidos neste processo. É importante, no entanto, verificar como os educadores concebem a atuação do psicopedagogo como um dos agentes de mudanças no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim para a maximização da aprendizagem e minimização da produção social da evasão e fracasso escolar. Sendo assim, propõe-se que não só a compreensão acerca da atuação psicopedagógica na instituição, como também, a aceitação desta pela equipe de especialistas faz-se necessário para que haja um trabalho coerente e significativo, apresentando subsídios para que ocorra a formação de um sujeito cidadão, crítico-reflexivo e participante ativo na sociedade em que vive. Cortez e Rausch (2009, p.6) afirmam que:

A psicopedagogia educacional objetiva que todos os profissionais da educação, considerando diretores, professores e coordenadores pedagógicos repensem o papel da escola frente às dificuldades da criança e os vários fatores envolvidos numa situação de aprendizagem.

Mas o que as pesquisas indicam sobre a concepção de professores a respeito da atuação psicopedagógica no contexto escolar? Por meio de pesquisas e vivências em ambientes escolares, é notória a falta de conhecimento por parte da comunidade escolar a respeito da atuação psicopedagógica nesse contexto. Tal aspecto ocorre com maior ênfase no corpo docente, pois estes, geralmente, demonstram pouco conhecimento sobre o que é a Psicopedagogia e como o profissional desta área pode ser inserido no contexto escolar. No entanto, mesmo com o pouco conhecimento apresentado, os educadores, assim como os demais agentes envolvidos no ambiente institucional, geralmente posicionam-se a favor da inserção do psicopedagogo, chegando a afirmar que acha importante essa parceria, pois os professores em determinadas situações, sentem-se impotentes em relação a determinadas problemáticas apresentadas pelo aluno, sendo assim, vêm no profissional da psicopedagogia o auxílio necessário para poder em conjunto, solucionar tais comprometimento no ensino-aprendizagem. (CÔRTEZ e RAUSCH, 2009)

Outra deficiência que se faz presente frequentemente no processo educacional do nosso país, é o fato da comunidade escolar deixar de lado as experiências adquiridas em diferentes contextualizações externas à escola e trazidas pelos discentes para o espaço educacional. Tais conhecimentos, sendo utilizados de maneira coerente e diretiva, podem

enriquecer consideravelmente a aprendizagem dos estudantes, assim como, tornar o aprender mais prazeroso, já que ao contextualizar a educação deste, torna-se mais fácil a compreensão em si de maneira geral. Nessa perspectiva, Pinto (2010, p.1) afirma que:

O fundamental nessa proposta é o trabalho interdisciplinar que vem oferecer auxílio para a educação, respeitando as características individuais de cada aluno, de cada um dos envolvidos no processo educativo. Tendo um olhar imparcial, humano, que humaniza, que agrega, que acolhe, que trata, que desvenda o que muitos querem ou desejam esconder ou que até mesmo desconhecem por falta de interesse, comprometimento, vontade ou informação.

Sendo assim, fica nítida a importância de se levar em consideração a particularidade de cada aluno, alertando-se, no entanto, que esse sujeito não é só individual, mas também contextualizado e que não é a ação particularizada de uma única área educacional que conseguirá contribuir significativamente para a resolução de problemas ligados a aprendizagem. É nessa direção que defende-se que o este trabalho representa uma iniciativa valorosa, uma vez que propõe indicar a concepção que professores do nível de educação fundamental adotam sobre a Psicopedagogia e assim, fomentar cada vez mais pesquisas e discussões sobre essa temática. Para tanto, dispõem-se a seguir as considerações metodológicas que nortearam a aplicabilidade da presente monografia.

### 3 MÉTODO

#### 1.1. PARTICIPANTES

Participaram da presente pesquisa 210 professores do ensino fundamental de escolas públicas (55,8%) e particulares (44,2%) da cidade de João Pessoa (PB). A maioria era do sexo feminino (87%), cursando a graduação em Pedagogia (78,3%), com idades entre 19 e 64 anos ( $m = 28,35$ ;  $dp = 8,92$ ). Tratou-se de uma amostra não probabilística, isto é de conveniência, tendo participado os profissionais que concordaram em colaborar voluntariamente.

#### 1.2. INSTRUMENTOS

Solicitou-se aos participantes que respondessem as seguintes medidas:

- ✓ **Questionário de entrevista estruturado:** A fim de atingir os objetivos propostos no presente estudo, elaborou-se um questionário de entrevista contendo três (03) questões. Estas visaram apreender do professor suas concepções sobre a inserção do psicopedagogo na equipe multidisciplinar da escola; sobre sua contribuição para o processo psicopedagógico como um todo e mais especificamente para a atuação do professor no contexto escolar (ver anexo D).
- ✓ **Informações Demográficas:** Organizaram-se oito perguntas de natureza demográfica a fim de caracterizar os participantes do estudo. São elas: sexo, idade, estado civil, escolaridade, curso de graduação, período que está cursando, há quanto tempo é professor/a e tipo de escola em que leciona (pública ou privada).

#### 3.3. PROCEDIMENTO

Os professores foram abordados tanto em salas de aula de uma universidade federal da cidade de João Pessoa onde desenvolvem suas atividades acadêmicas na graduação, bem como em instituições escolares em que ministram aulas. Após consentimento livre e esclarecido, a aplicação foi efetuada por colaboradores devidamente treinados que se apresentaram e solicitaram a participação dos professores no sentido de responderem individualmente ao questionário. As instruções gerais de como preencher as respostas do questionário foram em seguida efetuadas e os colaboradores permaneceram em sala de aula

durante toda a coleta, disponibilizando-se a esclarecer dúvidas eventuais. O tempo médio para concluir a participação foi de aproximadamente 20 minutos.

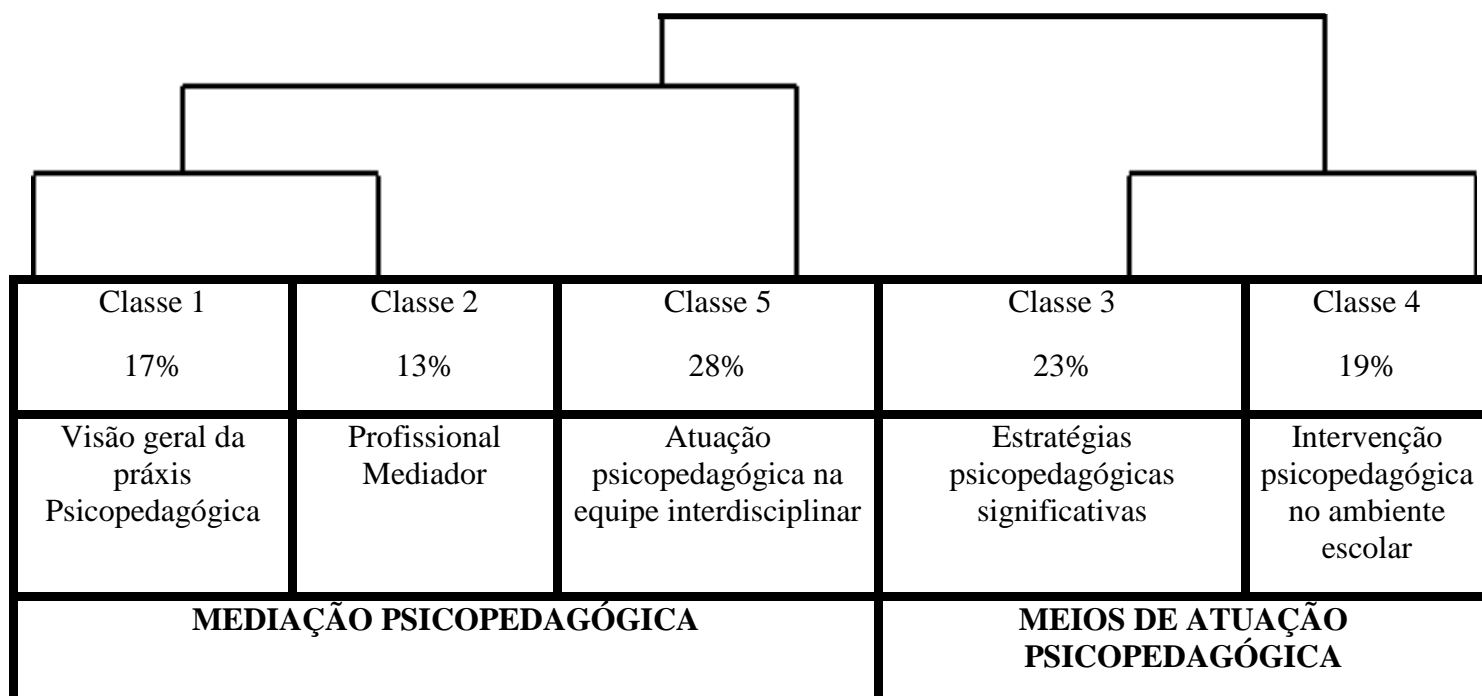
#### **3.4. ANÁLISE DOS DADOS**

Calcularam-se as estatísticas descritivas pertinentes ao estudo (medidas de tendência central e dispersão) e utilizou-se ainda a técnica de análise de conteúdo por meio do programa computacional *Alceste* (ALBA, 2004; IMAGE, 2010; RIBEIRO, 2004; SARAIVA, COUTINHO e MIRANDA, 2011).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Relembrando, no presente trabalho adotou-se como **objetivo geral** averiguar a concepção de professores do ensino fundamental acerca da atuação psicopedagógica no contexto escolar. Assim, diante de tal objetivo, imaginava-se inicialmente que, mesmo não tendo um conhecimento aprofundado sobre a temática, os professores compreendessem e valorizassem a atuação do psicopedagogo no âmbito da instituição escolar. Os resultados obtidos, a partir da pesquisa de campo, foram então submetidos à análise de conteúdo processada pelo programa computacional *Alceste*.

O processamento da análise do *corpus* foi constituído de 210 unidades de contextos iniciais (UCI), totalizando 7.996 ocorrências, sendo 1.382 palavras diferentes, com a frequência média de seis ocorrências por palavra. Para a análise que se seguiu, foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior à média e com  $X^2 \geq 3,84$ . Após a redução do vocabulário às suas raízes, foram encontradas 1.351 palavras reduzidas e analisáveis e 3.456 unidades de contexto elementares (UCE). A classificação hierárquica descendente reteve 95% do total das UCEs do *corpus*, as quais foram organizadas em cinco classes, demonstradas na figura 1, a seguir.



**Figura 1:** Dendrograma ou classificação hierárquica descendente - Professores do ensino fundamental (N=210)

Como se pode observar na figura 1, o *corpus* sofreu duas partições a partir do processamento do programa computacional. Houve a primeira partição do *corpus* em dois

*subcorpora*, um deles com temática “**Mediação Psicopedagógica**”, composta pelas classes 1, 2 e 5, e o segundo *subcorpora*, resultante das classes 3 e 4, foi denominado de “**Meios de Atuação Psicopedagógica**”. Houve uma segunda partição, desta vez entre as três classes, as quais foram subdivididas em dois grupos: um constituído da classe 1, chamado de “*Visão geral da práxis Psicopedagógica*” e da classe 2 denominada de “*Profissional Mediador*” e o outro formado pela classe 5, denominado de “*Atuação psicopedagógica na equipe interdisciplinar*”.

A Classe 1, cujo contexto temático foi denominado de “*Visão geral da práxis Psicopedagógica*” apresentou uma significância de 17 % do *corpus*. A classe 2, categorizada como “*Profissional Mediador*”, expressou 13% do *corpus*. A classe 3, que trata de “*Estratégias psicopedagógicas significativas*”, contabilizou 23%. classe 4, denominada “*Intervenção psicopedagógica no ambiente escolar*”, correspondeu a 19% das UCEs. A classe 5, denominada “*Atuação psicopedagógica na equipe interdisciplinar*”, demonstrou 28% das UCEs. Observe-se que a distribuição das UCEs entre as classes apresentou-se de maneira relativamente equilibrada, sem predomínio entre as classes, o que denota que as objetivações identificadas a partir do relato dos professores encontram-se harmonicamente divididas no espaço representacional.

A seguir se procederá à descrição de cada uma das cinco classes, na ordem da esquerda para a direita nas figuras 2 e 3, destacando-se as palavras com maiores frequências e  $X^2$  e as variáveis-atributos (idade, sexo, curso de graduação, há quanto tempo é professor/a e tipo de escola). Ainda serão destacadas as subclasses resultantes da análise hierárquica ascendente, a partir do uso de uma linha pontilhada para separar as palavras ilustrativas de cada classe.

CLASSE 1 17%			CLASSE 2 13%			CLASSE 5 28%		
Visão geral da práxis psicopedagógica			Profissional mediador			Atuação psicopedagógica na equipe interdisciplinar		
<i>F</i>	<i>X<sup>2</sup></i>	<i>Palavra atributo</i>	<i>f</i>	<i>X<sup>2</sup></i>	<i>Palavra atributo</i>	<i>f</i>	<i>X<sup>2</sup></i>	<i>Palavra atributo</i>
18	50	Identificar	6	2 6	Encontrar	19	26	Equipe
5	15	Atenção	6	1 9	Extrema	10	25	Prevenir
4	14	Determinado	4	1 5	Participação	8	22	Possíveis
19	13	Métodos	4	1 5	Planejamento	10	20	Essencial
24	13	Criança	5	1 0	Vem	10	17	Estratégias
6	13	Conjunto	1 3	1 0	Formar	7	15	Multidisciplinar
6	11	Intervir	3	9	Existir	6	14	Pais
15	11	Problema	7	8	Poder	6	14	Dinâmica
25	10	As	6	7	Buscar	5	14	Currículo
3	10	Atender	3	7	Dando	7	12	Vez
44	10	Aprendizagem	9	7	Importância	4	11	Complementar
3	10	Demandas	4	6	Ira	14	10	Ao
3	10	Solucionar	3 5	6	Aluno	9	10	Participar
23	9	Dificuldade	1 2	6	Contribuir	14	10	Contribuição
8	8	Atividade	7	6	Desenvolver	9	9	Docente
4	8	Intervenção	3	5	Lúdico	35	9	Dificuldade
5	8	Necessário	3	5	Superar	3	8	Envolver
15	6	Importante	2	5	Leitura	8	8	Contexto
2	5	Causa	3	5	Maneira	7	8	Desenvolver
3	5	Técnica	2	5	Sentido	12	7	Método
3	5	Indivíduo	2	5	Particular	42	7	Aprendizagem
3	5	Orientações	3	4	Adequada	7	6	Fazer
7	4	Nas	1 3	4	Processo	10	6	Vai
6	4	Ensino	5	4	Ensino-aprendizagem	6	6	Apresentar
8	3	Achar	4	3	Aprender	3	5	Construção
15	3	Ajudar	9	3	Auxiliar	5	4	Favorecer
8	3	Orientar	2	3	Procurar	13	4	Importância
34	11	Escola	1 7	6	Pedagogo	24	9	Criança
13	10	Formação		4	Atuar	11	5	Aula
11	5	Aula	1 5	4	Importante	10	5	Otimo
19	5	Melhor	1 9	3	Equipe	8	5	Educação
6	4	Buscar	1 2	3	Método	18	5	Identificar
	3	Da	2 3	3	Profissional	7	5	Comportamento

**Figura 2.** Detalhamento do Dendrograma ou Classificação Hierárquica Descendente e Ascendente, com as Classes 1, 2, e 5 – Professores do ensino fundamental (N=210).

A Classe 1, “*Visão geral da práxis Psicopedagógica*”, foi composta por palavras e radicais no intervalo entre  $f = 44$  (aprendizagem) e  $f = 02$  (causa). As variáveis-atributos que mais contribuíram com esta classe foram *curso de graduação* e *o tempo de atuação profissional como professor*. É possível identificar duas subclasses, separadas por uma linha pontilhada. A primeira subclasse tem o foco direcionado ao desenvolvimento do trabalho psicopedagógico com os “*Aprendentes*”, tanto no que diz respeito à identificação das demandas de atuação quanto das atividades e intervenções que o psicopedagogo poderia desenvolver nesse contexto. Na segunda subclasse que pode ser denominada de “*intervenção escolar*”, destaca-se a concepção dos professores quanto às intervenções voltadas à escola e mais especificamente a sala de aula.

A classe 2, “*Profissional Mediador*”, foi composta por palavras e radicais no intervalo entre  $f = 35$  (aluno) e  $f = 02$  (procurar). As variáveis-atributos que mais contribuíram com esta classe foram o *curso de graduação* e o *sexo* do respondente. O agrupamento de palavras denota duas subclasses. A primeira subclasse pode ser denominada de “*Mediação com o aprendiz*”, ou seja, refere-se à mediação que o profissional de psicopedagogia pode desenvolver a fim de facilitar a aprendizagem do aluno. A segunda subclasse da classe 2, corresponde a “*Mediação com a equipe pedagógica*”. Nela está presente a concepção de que o psicopedagogo pode desenvolver uma importante mediação entre o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno.

A classe 5, “*Atuação psicopedagógica na equipe interdisciplinar*”, foi composta por palavras e radicais no intervalo entre  $f = 42$  (aprendizagem) e  $f = 03$  (envolver). A variável-atributo que mais contribuiu para esta classe foi o *curso de graduação*, em que se salienta duas subclasses: a primeira trata da “*Atuação preventiva e prática*”, e a segunda, sobre a “*Atuação direcionada aos alunos*”. A primeira subclasse contém o discurso sobre a atuação do psicopedagogo em conjunto com a equipe interdisciplinar a fim de desenvolver ações preventivas e estratégias de atuação com professores, pais e escola. Já a segunda subclasse agrupa as concepções dessa atuação interdisciplinar voltada a figura do aluno. As classes 3 e 4 estão detalhadas na figura 3 a seguir.

CLASSE 3 23%			CLASSE 4 19%		
Estratégias Psicopedagógicas Significativa			Intervenção psicopedagógica no ambiente escolar		
<i>f</i>	<i>X<sup>2</sup></i>	Palavra contributo	<i>f</i>	<i>X<sup>2</sup></i>	Palavra contributo
14	45	Apoiar	7	30	Ambiente
10	27	Ide	6	20	Interesse
10	23	Otimo	12	18	Sei
6	13	Boa	8	18	Educação
5	13	Novos	13	17	Sala

7	13	Educador	19	17	Melhor
26	11	Poder	34	15	Escola
6	10	Dest	11	12	Aula
17	10	Pedagogia	9	10	Entender
6	10	Educando	7	10	Comportar
6	8	Area	4	9	Comunidade
8	8	Relação	4	9	Experiências
6	7	Lidar	23	8	Profissional
4	7	Juntos	4	7	Conversar
17	7	Criança	6	6	Pensar
6	7	Oferecer	7	6	Conhecer
4	7	Excelente	9	6	Acredito
3	6	Nest	10	5	Achar
3	6	Incluir	5	5	Família
5	5	Soci	4	5	Contribuir
4	5	Quest	3	5	Atualmente
4	5	Através	2	4	Pra
5	4	Ira	5	4	Vai
18	4	Uma	3	4	Dess
4	4	Dialogo	3	4	Função
6	4	Necessidade	5	4	Seja
7	4	Conhecimento	2	4	Coisa
15	7	Problema	23	13	Dificuldade
19	6	Equipe	44	12	Aprendizagem
15	6	Importante	13	8	Processo
23	6	Dificuldade	9	6	Auxilio
5	5	Ensino-aprendizagem	26	5	Poder
10	4	Vai	14	4	Ao

**Figura 3.** Detalhamento do Dendrograma ou Classificação Hierárquica Descendente e Ascendente, com as Classes 3 e 4 – Professores do ensino fundamental (N=210)

A classe 3, “*Estratégias psicopedagógicas significativas*”, foi composta por palavras e radicais no intervalo entre  $f = 26$  (poder) e  $f = 03$  (incluir). As variáveis-atributos que mais contribuíram para esta classe foram *sexo* e *idade*. Neste contexto lexical, podem-se constatar duas subclasses assim denominadas: “*Apoio/ideias inovadoras*” e “*foco de atuação*”.

A classe 4, “*Intervenção psicopedagógica no ambiente escolar*”, foi composta por palavras e radicais no intervalo entre  $f = 34$  (escola) e  $f = 04$  (função). As variáveis-atributos que mais contribuíram para esta classe foram *curso de graduação* e *sexo*. Conforme o dendrograma da classe 4 elaborada a partir do *Alceste* e como resultado da classificação hierárquica ascendente, demonstra-se na figura 3, que foi possível constatar duas subclasses, assim denominadas: “*ambiente escolar*” e “*áreas de intervenção*”.

Assim, os resultados confirmaram as expectativas iniciais sobre a concepção que os professores adotam a respeito da atuação psicopedagógica no contexto escolar. Ou seja, os professores que participaram da presente pesquisa declararam ser favoráveis a inserção do psicopedagogo no contexto escolar identificando tal profissional como alguém que pode realizar um papel de mediação, que pode fazer parte da equipe multidisciplinar da escola e que é capaz de desenvolver estratégias e programas de intervenção. Essa é, no entanto, uma

visão ainda muito tímida, pois, a partir do discurso dos professores, percebe-se que poucos declararam a atuação que o psicopedagogo pode desenvolver com a família do aprendente (Atributo “Família” –  $f = 5$ ; Atributo “pais” –  $f = 6$ ) como também a respeito do caráter preventivo do trabalho do profissional da psicopedagogia (Atributo “prevenir” –  $f = 6$ ).

A esse respeito ressalta-se que a Psicopedagogia trabalha dentro da concepção de que o sujeito em construção do conhecimento (*ser cognoscente*) é dinâmico, ativo, constituído na relação dialética entre as dimensões *relacional*, *racional* e *desiderativa*, e dessa forma, a atuação profissional do psicopedagogo não pode se deter apenas a observação e atuação estática com o sujeito aprendente, mas antes, deve-se utilizar a observação e etapas de intervenção com o sujeito em diferentes contextos, como na família, grupos e contextos sociais, como por exemplo, o âmbito escolar. (SILVA, 1998)

Tal como apontado anteriormente no referencial teórico, uma vez que a Psicopedagogia se configura como uma área de conhecimento que abrange diferentes facetas da aprendizagem, faz-se necessário uma melhor compreensão por parte dos educadores acerca deste profissional, que tem um papel importante no auxílio dos aspectos metodológicos e pedagógicos para com os docentes, assim como, com os sujeitos aprendentes, atuando também de maneira preventiva (BEUCLAIR, 2009; MIRANDA, 2009; REZENDE, 2011; SILVA, 1998; SENA e SOARES, 2012). Nesta perspectiva, Miranda, (2009) reforça que:

“O papel do psicopedagogo é de suma importância, porque ele vai agir como um ‘solucionador’ para os problemas de conduta e aprendizagens, já que ele tem o domínio de técnicas especializadas, orientando professores, pais e demais envolvidos, naquilo que devem fazer em cada momento, para potencializar o tratamento”.

É importante ainda fomentar mais pesquisas que procurem elencar, por exemplo, mais informações que visem ampliar a compreensão por parte dos professores de que o psicopedagogo não é responsável pelo trabalho interdisciplinar, mas sim atua como componente nessa equipe. Por fim, dispõem-se no tópico seguinte as considerações finais do presente trabalho monográfico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo geral, averiguar a concepção de professores do ensino fundamental acerca da atuação psicopedagógica no contexto escolar, observa-se que o presente estudo atingiu tal proposta. Ressaltam-se como contribuições da pesquisa as informações de que, apesar da profissão psicopedagógica ser relativamente recente, sobretudo no Brasil, os participantes da pesquisa apresentaram considerável conhecimento sobre a atuação do profissional psicopedagogo, assim como da sua importância junto a equipe multidisciplinar, no que se refere as suas contribuições aos indivíduos em processo de aprendizagem. O estudo aponta também, a aceitação dos profissionais da educação, para com o psicopedagogo, vindo neste, um componente a mais, envolvido na interdisciplinaridade/multidisciplinaridade que pode contribuir favoravelmente na promoção de uma aprendizagem de qualidade.

Não obstante, é possível identificar ainda algumas limitações da pesquisa. São elas: Um número reduzido de questões (apenas 03) a serem respondidas pelos participantes da pesquisa, o que pode ter deixado “de fora” questionamentos voltados, por exemplo, ao caráter preventivo da ação psicopedagógica no contexto escolar. Outra questão refere-se ao fato do questionário ser autoaplicável, que por um lado dá ao respondente mais liberdade e, possivelmente, esse se sinta mais a vontade para expressar seus pensamentos, mas por outro, pode limitar a atuação do pesquisador, pois se fosse utilizado o recurso de uma entrevista oral esse poderia dialogar com o respondente, apreendendo deste outras informações mais profundas, como também tendo a capacidade de observar e realizar uma leitura do comportamento não verbal do participante durante o processo de coleta de dados.

Para estudos futuros, é possível, além da questão metodológica descrita no parágrafo acima, observar questões como: a consideração do psicopedagogo escolar como sujeito de pesquisa a fim de apreender deste tanto a visão de sua atuação profissional quanto uma comparação desta com a relatada por professores. A mesma perspectiva se estende a outros atores do processo educacional, tais como: Equipe de gestores escolares, alunos e familiares.

Assim, de modo geral, os resultados apresentados neste trabalho monográfico apontaram para a necessidade de estudos mais aprofundados acerca da atuação do profissional psicopedagogo na escola, pois, apesar dos educadores terem apresentado certo conhecimento, ainda assim, é necessária uma maior divulgação, uma vez que tais conhecimentos apresentam-se de maneira bastante superficial, aspecto este que pode comprometer o trabalho prático do profissional da Psicopedagogia no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

ALBA, M. El método Alceste y su aplicación al estudio de las representaciones sociales del espacio urbano: el caso de la ciudad de México. **Papers on Social Representations**. Textes sur les représentations sociales, 1 (13), pp (1.1-1.20), 2004.

BERTOSO, Eunice Barros Ferreira; AMORIM, Andressa Gomes. O papel do psicopedagogo na percepção dos professores. **Revista Psicopedagogia online**. 2013.

BEAUCLAIR, João. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.

**Código de Ética do Psicopedagogo**, 2011-2013. Disponível em: <[http://www.abpp.com.br/codigo\\_etica\\_psico.pdf](http://www.abpp.com.br/codigo_etica_psico.pdf)>. Acesso em: 09/10/2012.

CÔRTEZ, Ana Rita Ferreira Braga; RAUSCH, Rita Buzzi. **O estado do conhecimento acerca da psicopedagogia Escolar no Brasil**. In. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pag. 3810. 2009.

FIALE, L. 2010. Fracasso Escolar: Família, escola e a contribuição da Psicopedagogia. [www.sober.org.br/](http://www.sober.org.br/) 29/07/2012

IMAGE. **Alceste 2010 versão Windows**. Software de análise de dados textuais (manual). São Paulo: Target Informática LTDA, 2010.

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHTELMILLER, Margo, L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LOPES, Juliana Crespo; PULINO, Lucia Helena Cavasin Zabotto. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas:** contribuições psicopedagógicas. Universidade de Brasília. 2011.

MIRANDA, Maria Augusta Mota de. A Importância do Psicopedagogo na Instituição Escolar. In. Psicopedagogia Brasil. 2009.

NEVES, M.A. - Psicopedagogia: Um só termos e muitas significações. **Revista da ABBPp**, São Paulo [21] V. 10, 10 Semestre, 1991.

**OSTI, Andréia. MARCELINO, Eliane Lucy.** A importância do trabalho psicopedagógico: incentivo institucional e atendimento às crianças com dificuldades escolares. **Revista de Educação**, n 11, v. XI, p. 75-88, 2008.

PATERRA, Marcos T. G.; RODRIGUES, Silvestre Coelho. Atuação do psicopedagogo nos diversos e complexos contextos de dificuldades de aprendizagem nas instituições escolares. **Revista Psicopedagogia**. 2013.

PINTO, Luciane Nogueira. As contribuições da psicopedagogia para a educação. **Planeta Educação**. P. 1, 2010.

POLITY, Elizabeth. **Psicopedagogia:** um enfoque sistêmico - terapia familiar nas dificuldades de aprendizagem. São Paulo: Vetor, 2004.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia Institucional:** Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4ª Ed. Rio de Janeiro. Wak Editora. 2011.

REZENDE, Catia Gontijo. **Psicopedagogo institucional:** atribuições e responsabilidades. In. Revista Eduf@tima, Vol. 2, No 1. 2011.

RIBEIRO, A. S. M. **Alceste**: análise quantitativa de dados textuais (manual). Brasília: Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento Social. Instituto de Psicologia – UnB, 2004.

SARAIVA, E. R. A., COUTINHO, M. P. L., & MIRANDA, R. S. O emprego do software Alceste e o desvendar do mundo lexical em pesquisa documental. In: SARAIVA, E. R. A. COUTINHO, M.P.L. & MIRANDA, R. S. **Métodos de pesquisa em psicologia social**: perspectivas qualitativas e quantitativas. (pp. 67-94). João Pessoa, Editora Universitária, 2011.

SCHAFF, A. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SERAPOMPA, Marisa T. S; MAIA, Suzana, M. Acolhimento e inclusão: da clínica ao acompanhamento escolar de um sujeito com Síndrome de Down. **Revista**: Distúrbios da Comunicação, São Paulo, 18(3): 313-322, dezembro, 2006.

SILVA, Maria Cecília Almeida e. **Psicopedagogia**: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SILVA, Carla Daniele M. da. A atuação da Psicopedagogia dentro da Instituição Escolar. In. **Psicopedagogia online**. v. 1. p. 1-4. 2008.

SOARES, Matheus. SENA, Clério Cezar Batista. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. 2012. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/126.pdf>. acessado em: 05/09/2013.

VASSIMON, Geórgia. Psicopedagogia e escola pública: uma história possível? **Convenit Internacional. Edição especial**. Conferências e comunicações do XIII Seminário Internacional: Filosofia e Educação - Fundamentos e Políticas (Cemoroc Feusp) nº 10, 2012.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 13. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: DP E A, 1991.p.6.

ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

**Prezado (a) colaborador (a),**

A presente pesquisa objetiva conhecer a opinião de professores do ensino fundamental a respeito de questões relacionadas ao comportamento de crianças na escola. Por favor, leia atentamente as instruções e responda conforme seu julgamento, sem deixar qualquer das questões em branco. Esclarecemos que não existem respostas certas ou erradas, assim, é importante para o desenvolvimento adequado desse estudo que seja o mais sincero/a possível.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Sua participação é voluntária e, desta forma, garantimos o seu direito de desistir em qualquer etapa da pesquisa sem nenhum tipo de prejuízo. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite ([celliachaves@yahoo.com.br](mailto:celliachaves@yahoo.com.br)).

**Desde já, agradecemos sua colaboração**

**Termo de Consentimento**

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, sob a coordenação da **Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Célia Maria Cruz Marques Chaves**, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

**INSTRUÇÕES:** Pensando em como você se sente com sua vida profissional considere as questões abaixo e responda no local indicado. É muito importante para nós, saber o que você realmente pensa sobre cada questão apontada, por isso, lembre-se de que não existem respostas certas ou erradas (**Se precisar de mais espaço para suas respostas, utilize o verso da folha**).

1. O que você pensa sobre a inserção do psicopedagogo na equipe multidisciplinar da escola?

2. Quais as contribuições que o psicopedagogo pode oferecer no processo de ensino aprendizagem?

3. Em sua opinião como o psicopedagogo pode contribuir com o trabalho desenvolvido pelo professor a fim de favorecer a aprendizagem do discente?

### **QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS:**

- a) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
- b) Idade: \_\_\_\_\_
- c) Estado civil: \_\_\_\_\_
- d) Escolaridade: \_\_\_\_\_
- e) Curso de Graduação: \_\_\_\_\_
- f) Período que está cursando: \_\_\_\_\_
- g) Há quanto tempo é professor/a? \_\_\_\_\_
- h) Leciona em escola: ( ) Pública ( ) Privada

**Obrigado por sua colaboração!**